

Ano XIV • Edição 28
Recife, 7 de dezembro de 2021.

JORNAL DA EJA SESC SANTO AMARO

OLIMPÍADAS DE TOKYO

Ricardo Melo
Gerente do Sesc Santo Amaro



Abordaremos nesta Edição do Jornal da Educação de Jovens e Adultos - EJA, do Sesc Santo Amaro, questões, referenciadas, às ações das Olimpíadas do Japão, evento inicialmente previsto para acontecer no ano de 2020, mas que por motivo da pandemia da Covid 19, foi transferida para 2021.

O principal objetivo dos Jogos Olímpicos é fomentar a união entre todas as nações do planeta, assim como sugere os Anéis Olímpicos, um dos seus principais símbolos.

Os Jogos recebem este nome porque se referem a uma cidade da Antiga Grécia chamada de Olímpia, na qual eram praticadas atividades esportivas nos momentos de trégua entre uma guerra e outra. Tal prática também estava associada a rituais religiosos.



Com o declínio da civilização grega, as competições esportivas tornaram-se esparsas nas civilizações subsequentes. A proposta de resgatar a prática das olimpíadas e o seu sentido principal, a celebração da paz - ou da trégua - entre as nações por meio do esporte, só aconteceu no fim do século XIX.

Nossos alunos da EJA, remotamente ou presencialmente, puderam estudar e apresentar durante as aulas, os trabalhos sobre a diversidade, os trabalhos sobre a diversidade, os mascotes, cultura dos diversos países participantes, cooperação e motivação, também os países de língua inglesa que dão nomes aos esportes e o sentido da união da humanidade por meio dos esportes.

Para entender melhor, sugiro a leitura dos artigos inseridos neste Jornal a respeito do tema abordado e aproveitem para conhecer nossos excelentes alunos e professores!



EXPEDIENTE

DEPARTAMENTO REGIONAL

Bernardo Peixoto
Presidente

Oswaldo Ramos
Diretor Regional

Ana Cristina Cerqueira Dias
Diretora de Administração e Finanças

Paula Lourenço
Diretora de Programas Sociais

Ana Freire
Gerente de Educação

Emanuely Arco Íris da Silva
Coordenadora I - Escola

Ana Rosa Cavalcanti
Gerente de Comunicação, Marketing e Eventos

Leilane Germana
Designer Gráfico

SESC SANTO AMARO

Ricardo Melo
Gerente da Unidade de Santo Amaro

Dom Bruno Lira, OSB
Supervisor Pedagógico da EJA e Educação Complementar

Helena Lafayette
Secretária Escolar

Um agradecimento especial aos nossos professores e alunos da EJA do Sesc Santo Amaro.

OLIMPÍADAS E O PLURALISMO CULTURAL

Dom Bruno Carneiro Lira, OSB
Supervisor Pedagógico da EJA
Sesc Santo Amaro



A cada quatro anos, celebramos os Jogos Olímpicos da modernidade. Este ano de 2021, por conta da pandemia do coronavírus, foram realizados após cinco anos, no Japão. Sempre um acontecimento de confraternização universal em que várias culturas e línguas se entrelaçam no mesmo sentimento de unidade.

Por isso, para concluirmos o ano letivo de 2021, a nossa EJA do Sesc Santo Amaro se debruçou na reflexão desse evento, trabalhando de maneira interdisciplinar várias facetas do saber e, ao mesmo tempo,

partindo de uma análise crítica das diversas realidades.

Reunidos com nossos professores, resolvemos negociar com os estudantes o objeto de nossos estudos para o presente semestre que ora se conclui (2021.2). Em primeiro lugar, tratamos da localização, a fim de que ficassem bem claros conceitos como: norte, sul, leste, oeste, oriente, ocidente, setentrional, meridional, equinócio e estações do ano, sempre variando entre os hemisférios. Para tanto, as aulas de Geografia e Arte ganharam um protagonismo inédito a partir da premissa: OS JOGOS OLÍMPICOS ACONTECEM NO JAPÃO, QUE SE LOCALIZA NO ORIENTE, NO HEMISFÉRIO NORTE E É BANHADO PELOS OCEANOS ÍNDICO E PACÍFICO. Vimos esses mesmos aspectos em alguns países que participaram dos Jogos, como o nosso Brasil.

A partir daí, estudamos também, na turma do I-III módulos, a importância dos símbolos olímpicos para a memória cultural, e se aprofundaram as reflexões em torno dos mascotes das Paraolimpíadas. Os estudantes montaram um painel com materiais



reciclados, que expomos na nossa escola do Sesc Santo Amaro e cuja imagem segue aqui também, nesta edição do Jornal.

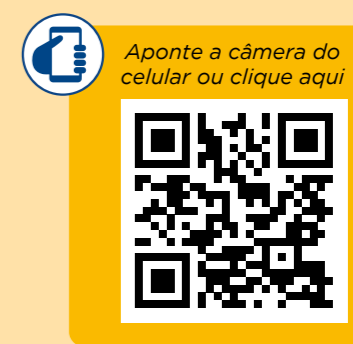
A educação do povo japonês foi destacada em nossas atividades didáticas, sobretudo, na disciplina Língua Inglesa. Esse detalhe, já tínhamos observado no ano de 2014, quando a Copa do Mundo de Futebol foi realizada no Brasil aqui no Recife a seleção do Japão jogou uma partida. Todos os estudantes lembraram-se da limpeza que os japoneses fizeram na Arena Pernambuco no momento que terminou o jogo; deixando tudo limpo que nem parecia que havia sido usada. Uma lição de cidadania e civilização. O mote para os estudos em inglês foi: THE JAPANESE ARE VERY POLITE PEOPLE! Também para motivar a aprendizagem, nossos estudantes se debruçaram sobre a história dos Jogos Olímpicos e a participação dos países de Língua Inglesa com seus esportes característicos.

A turma do IV e V módulos aprofundou a temática da cooperação nos Jogos Olímpicos, como um instrumento de motivação pessoal.

E assim as atividades para esta 28ª edição do nosso Jornal da EJA do Sesc Santo Amaro foram sendo desenvolvidas e nossos estudantes motivados pela Olimpíada e Paraolimpíada. Eles construíram os conhecimentos de maneira significativa e prazerosa. É o que passaremos a apresentar daqui em diante.



Valéria Couto, Supervisora Pedagógica do Ensino Fundamental Regular, do Sesc Santo Amaro, também compartilhou dos nossos 14 anos de Jornal da EJA.



Reunião da Equipe Pedagógica da EJA do Sesc Santo Amaro sobre a 28ª Edição do Jornal da EJA.



A RELEVÂNCIA DO RESPEITO À DIVERSIDADE CULTURAL DOS SUJEITOS QUE CONSTITUEM NOSSO MUNDO

Maria Helena Lafayette
Secretária Escolar



Nosso projeto do Jornal da EJA – Educação de Jovens e Adultos está na 28ª edição e, neste momento, foi construído com um olhar voltado para o pluralismo cultural nas Olimpíadas. E estas possibilidades de cultura, não podem estar à parte do contexto da escola, não podem e nem devem ser desconsideradas no ambiente da EJA, que é permeada justamente de sujeitos de culturas. Assim, em um cenário

democrático, o pluralismo cultural e a interculturalidade constituem-nos e nos faz diferentes, acrescentam-nos e nos engrandecem.

Nossas aprendizagens são construídas entre as primícias de culturas próprias e precisamos perfilar que nossos alunos possuem patrimônios culturais relacionados às suas narrativas. Com todos os trabalhos e pesquisas feitos sobre as Olimpíadas, percebeu-se a humanização nas relações, na convivência e junção entre povos, criando-se uma cultura de paz, de empatia ao outro, de tolerância, de respeito, de amor e companheirismo.

O que trouxe esse trabalho sobre as Olimpíadas e Paraolimpíadas para nossos alunos? Contribuições de como pensar e superar as diferenças, e, sobretudo, colocá-las para além da sala de aula, uma pedagogia de alternância, uma troca de saberes, conhecimentos, experiências, trocas



essas essenciais para a construção de conhecimento dos alunos e dos professores.

Ao final, percebemos que problemas não são obstáculos, mas oportunidades ímpares de superação e evolução, houve quem desistiu, houve quem ganhou e quem perdeu, mas acima de tudo, houve aqueles que lutaram e participaram ativamente, acreditando que é possível, que o cansaço faz parte, suportando a dor e descobrindo fortalezas. Experiências que os alunos sentiram na pele participando de todos os trabalhos e pesquisas.

Aproveitando a “Era da Tecnologia” nosso Jornal se construiu de forma digital, com a participação efetiva de alunos comprometidos e envolvidos, o que fortaleceu nossos conteúdos didáticos de forma lúdica, presencial e híbrida. Foi muito enriquecedor, agregou valores e conhecimentos. Fantástico!

MATRÍCULAS ABERTAS
EJA SESC

Educação de Jovens e Adultos
Sesc Santo Amaro

1º ao 5º Módulo
Alfabetização e Anos iniciais
Segunda a sexta
19h às 21h30
Informações: (81) 3216.1702
ou a secretária da Escola Sesc.

“Continue seus estudos de graça.”

Sesc Fecomércio
Senac

A COOPERAÇÃO NOS JOGOS OLÍMPICOS COMO INSTRUMENTO DE MOTIVAÇÃO PESSOAL

Prof.^a Eveline Rossi

Ensino Fundamental, Módulos: IV e V



Nesta nova edição do jornal da EJA, estudamos os Jogos Olímpicos como motivação pessoal, os quais oportunizaram trilhar novos rumos na construção do saber a partir de conteúdos vivenciados em sala de aula e relacionados ao nosso cotidiano, com objetivo incentivar significativamente os alunos do IV e V módulos do Sesc Santo Amaro.

Traçamos um caminho didático baseado em fatos históricos que fortaleceram nossas vivências de forma prazerosa. Iniciamos nossos estudos, fazendo um resgate sobre a história/origem dos Jogos Olímpicos e sua importância na vida dos gregos. Para se ter uma ideia, as competições daquela época eram capazes de

acabar/ interromper as guerras entre as cidades. Fato conhecido como “Trégua Sagrada”, algo que deixou nossos alunos bastante curiosos e animados para conhecer/estudar sobre esse grande evento que envolve o mundo todo num espírito de paz, união e cooperação.

O segundo passo foi conhecer o período em que esses jogos acontecem (de quatro em quatro anos) e outro ponto-chave foi a apresentação dos Símbolos Olímpicos, dos quais destacamos a bandeira. Tal símbolo, revela os cinco anéis que representam a união dos continentes participantes dos Jogos Olímpicos.

Como terceiro passo, fomos conhecer a origem dos Jogos Paraolímpicos que também encantou os estudantes. Ficaram surpresos em saber que tudo aconteceu decorrente a Segunda Guerra Mundial, em 1948, com Ludwig Guttmann, neurologista alemão um dos pioneiros no uso de esportes para reabilitação física de pessoas com necessidades de deficiências físicas. O médico resolveu organizar



uma competição esportiva com os veteranos da guerra com lesões na medula espinhal. Mas, apenas em 1960, na Itália, os primeiros Jogos Paraolímpicos aconteceram e oportunizaram de forma magnífica para todo mundo saber que, mesmo com necessidades especiais, é possível se superar.

Continuamos nossa caminhada de forma interdisciplinar, onde desenvolvemos atividades direcionadas a todas as áreas do saber, revisando as vivências e nossas avaliações/ verificações da aprendizagem foram baseadas nos conteúdos estudados sobre as Olimpíadas 2020/2021.

Para finalizar, em nosso quarto passo, fizemos uma reflexão sobre a frase/tema: “o mais importante não é vencer e sim participar”. Foi algo muito pertinente e construtivo, em que os alunos lembraram o objetivo dos Jogos Olímpicos e que a união faz a força. Destacaram também a superação dos atletas com necessidade especiais (Paraolímpicos), os quais

trouxeram muitas medalhas que nos encheram de orgulho e motivação para continuar nossa busca por conhecimentos.

Deixaremos uma mensagem de motivação: nunca é tarde para estudar/aprender e se tornar um verdadeiro cidadão, garantir nossos direitos e cumprirmos com nossos deveres. Precisamos cooperar, ajudarmos uns aos outros, respeitar para sermos respeitados. Dessa forma, o mundo será mais justo e igualitário para todos.

Essa foi a lição que tivemos com todas as vivências desse maravilhoso tema, o qual nunca será esquecido. Todos os alunos da EJA estão de parabéns e são merecedores de medalhas, pois, estão sempre em busca do aprender.

A PARTICIPAÇÃO DOS PAÍSES QUE FALAM INGLÊS NA HISTÓRIA DAS OLÍMPIADAS

Prof. Nestor Duarte
I, II, III, IV e V Módulos



A participação dos países que falam a Língua Inglesa como primeiro idioma tem sido de grandes conquistas nos Jogos Olímpicos, principalmente com a delegação dos Estados Unidos e Grã-Bretanha/ Reino Unido que é formada pelos países (Inglaterra, Escócia, País de Gales e Irlanda do Norte). Mesmo que outros países como a Jamaica e África do Sul tenham tido uma participação bastante tímida em relação as conquistas de medalhas, no ranking geral alguns países falantes do inglês têm assumido um protagonismo de muitas vitórias.

Os Estados Unidos participaram de todas as edições dos Jogos Olímpicos da Era Moderna, exceto nos Jogos Olímpicos de Moscou em 1980, por conta de um boicote promovido pelos americanos. Os atletas americanos ganharam um total de 2673 medalhas em todas as competições dos Jogos Olímpicos: 1075 de ouro, 846 de prata e 752 de

bronze. A maioria das medalhas foi conquistada no atletismo (828) e na natação (608). Nas Olimpíadas do Japão em 2021 foram conquistadas 113 medalhas. Ficaram em primeiro lugar com 39 de ouro, 41 de prata e 33 de bronze, sendo os maiores vencedores em número de medalhas conquistadas.

Na Copa do Mundo, cada país componente do Reino Unido tem sua própria seleção. Desde 1972 a Grã-Bretanha não participava do torneio olímpico de futebol, já que a Inglaterra, Irlanda do Norte, Escócia e País de Gales disputam as Olimpíadas defendendo uma única bandeira. No entanto, nos Jogos Olímpicos de Londres a Grã-Bretanha voltou a participar dos torneios de futebol com equipes masculinas e femininas. Nos Jogos Olímpicos, todos os territórios associados à coroa britânica competem sob a denominação de Grã-Bretanha. Embora os competidores sejam identificados nos uniformes e placares como Grã-Bretanha (GRB), na prática eles podem vir de diversos lugares que pertencem ao Reino Unido, mas não ficam na ilha da Grã-Bretanha especificamente. Embora exista essa diferença geográfica e política, quando se trata dos Jogos Olímpicos, todos se unem pelo esporte. Essa união ocorre desde os primeiros Jogos Olímpicos

Modernos, realizados em 1896. Nas Olimpíadas de Tóquio (2021), a Grã Bretanha (Reino Unido) ganhou 65 medalhas. Sendo 22 de ouro, 21 de prata e 22 de bronze, ficando em 4º lugar no ranking.

A Austrália, na edição de Tóquio 2021 ficou em 6º lugar com 46 medalhas. Conseguiram 17 de ouro, 7 de prata e 22 de bronze. O Canadá ficou na 11ª colocação com 24 medalhas, 7 de ouro, 6 de prata e 11 de bronze. A Nova Zelândia ficou abaixo do Brasil em 13º lugar com 20 medalhas, ficando com 7 de ouro, 6 de prata e 7 de bronze. A Jamaica ficou na 21ª colocação com 9 medalhas, 4 de ouro, 1 de prata e 4 de bronze. O país que tem o Inglês como língua oficial e que obteve o pior resultado foi a África do Sul, que ficou em 52º lugar com 3 medalhas, conquistando apenas 1 de ouro, 2 de prata e 0 de bronze.

O aprendizado da Língua Inglesa foi desenvolvido através de atividades escritas e exibição de vídeos com a abordagem da temática, com o objetivo didático de mostrar a participação de alguns países falantes da língua inglesa na História Jogos Olímpicos. Atividades de pesquisa, tradução, leitura e interpretação de textos, com a finalidade de informar aos alunos através de experiências práticas com o uso das ferramentas digitais. O uso dos smartphones e computadores para viabilizar as pesquisas em sites da internet, com as turmas das séries iniciais do Ensino Fundamental da EJA Módulos I, II, III, IV, e V, levando em consideração

Aponte a câmera do celular ou clique aqui

Confira o recado da Prof. Nestor Duarte

os conteúdos curriculares para este semestre letivo, como a pintura de bandeiras dos países de língua inglesa, o emprego de expressões comunicativas, estudo semântico e frases que evidenciam a pronúncia do vocabulário relacionado ao tema.



OS MASCOTES DOS JOGOS PARAOLÍMPICOS COMO MEMÓRIA CULTURAL

Prof.^a Priscylla Karollyne Gomes Dias
Módulos I, II, e III



A formação da memória de um povo consiste na inscrição em práticas de linguagem que se estruturam enquanto social. No eixo comunicativo entre diferentes grupos o caráter de união compreende a significação da prática coletiva. Neste sentido, o significado dos Jogos Paraolímpicos consiste na articulação entre sentimentos, saberes e formas de vida. Esta compreensão pode ser admitida, por exemplo, na máxima proposta pelo lema oficial da edição atual da competição esportiva que ocorreu em Tóquio (Japão): “Espírito em Movimento”.

Os Jogos Paraolímpicos condizem com o reconhecimento da disciplina, do trabalho e da solidariedade. A competição esportiva alcança o convívio social quando nos propõe pensar não apenas os limites apresentados pela realidade, mas também atuar na promoção de possibilidades por meio da

valorização de manifestação das diferenças enquanto presença ativa na composição do cenário social, configurando a linguagem por meio de diferentes culturas. Neste sentido, tendo como principal objetivo a constituição simbólica das manifestações culturais por meio de mascotes das últimas edições dos Jogos Paraolímpicos, a atividade desenvolvida pela turma dos Módulos I, II e III do Ensino Fundamental da EJA envolveu o trabalho pedagógico organizado por meio das etapas de aproximação, reflexão, releitura e sistematização.

Na etapa de aproximação, foram criados ambientes em que estudantes pudessem se inscrever nos aspectos culturais das cidades que sediaram as últimas edições dos Jogos Paraolímpicos. A relação entre passado e presente pode ser percebida pela associação entre o que o mascote simboliza e o que a cidade-sede representa no contexto cultural local. Isto foi desenvolvido nas aulas pela aproximação dos estudantes quanto a visita às diferentes localidades por meio de produções audiovisuais de sujeitos nativos/transeuntes dessas localidades.

As etapas de reflexão e de releitura consistiram no olhar para os aspectos

culturais, atentando para as semelhanças e diferenças culturais das cidades apresentadas, bem como as suas potenciais relações com os seus respectivos mascotes. Nestas etapas foram criados ambientes de trabalhos que os estudantes puderam converter a discussão coletiva realizada em sala de aula na produção individual de um painel artístico a partir de materiais recicláveis: rolos de papel higiênico, revistas, jornais, potinhos de plástico, etc.

Na etapa de sistematização, fixamos os painéis individuais no corredor da escola como forma de reunir todas as produções e torná-las inscritas no conceito de uma produção coletiva. Foi possível perceber como os estudantes ativaram aspectos em torno da memória discursiva e cultural das últimas competições dos Jogos Paraolímpicos por meio da associação entre símbolos que representam ora as produções locais das cidades e dos países (imagens de lugares turísticos, de produtos fabricados, de elementos culturais, por exemplo), ora os mascotes correspondentes às respectivas edições das competições paraolímpicas.

No que diz respeito ao histórico dos mascotes dos Jogos Paraolímpicos, foi possível refletir sobre a modalidade esportiva das paraolimpíadas e seus aspectos culturais por meio do pertencimento local-nacional-mundial. Isto porque em um primeiro momento, trazemos à tona esses mascotes enquanto representação do imaginário de

união, respeito, solidariedade e espírito da competição paraolímpica.

Em seguida, consideramos alguns aspectos da atualidade das cidades que sediaram os jogos. Sendo assim, apresentamos à comunidade escolar, por meio do painel fixado na parede externa de nossa sala de aula, as releituras dos seguintes mascotes: Dan D. Lion (New York, 1984); Gomdoori (Seul, 1988); Blaze (Atlanta, 1996); Lizzy (Sydney, 2000); Fu Niu Lele (Pequim, 2008); e Someity (Tóquio, 2020).



CURIOSIDADES

Dom Bruno Carneiro Lira, *osb*

Particularidades sobre o emprego do HÍFEN

O hífen é um sinal gráfico que, como tantos outros, desempenha funções próprias em diversas situações linguísticas. Destacaremos algumas:

1. Ligar palavras compostas por justaposição.

2. Realizar a junção entre pronomes oblíquos e algumas formas verbais, como a mesóclise e a ênclise. Ex: Dir-te-ei coisas bonitas!; Dei-me um copo d'água.

3. Separar sílabas de um vocábulo.

4. Ligar alguns vocábulos precedidos de prefixos:

a) O hífen passa a ser usado quando o prefixo termina em vogal e a segunda palavra começa pela mesma vogal. Ex: anti-inflamatório; micro-ônibus.

b) Esta regra não se aplica aos prefixos: -co, -pro, -re, mesmo que o segundo vocábulo comece com a mesma vogal que termina o prefixo. Ex: coordenar; reescrever.

c) Com prefixos, usa-se o hífen diante dos vocábulos iniciados com o grafema “h”. Ex: Anti-herói; anti-higiênico; co-herdeiro; sobre-humano.

d) Usa-se o hífen quando o prefixo terminar em consoante e o vocábulo seguinte começar com a mesma consoante. Ex: Sub-bibliotecário; inter-regional.

e) Com o prefixo “sub” diante dos vocábulos iniciados por “r”, usa-se o hífen. Ex: sub-região; sub-reitor.

f) Diante dos prefixos “além, aquém, bem, ex, pós, recém, sem, vice” usa-se o hífen. Ex: Além-mar; recém-nascido; sem-teto; vice-diretor.

g) Usa-se o hífen diante do advérbio “mal”, quando o segundo vocábulo começar por vogal ou “h”. Ex: Mal-acabado; mal-humorado; mal-intencionado.

h) O hífen será usado mediante os sufixos de origem tupi-guarani, representados por “açú, guaçu, mirim”. Ex: Ceará-mirim; capim-açu.

5. Casos em que não se empregam o hífen:

a) Não se utiliza mais o hífen quando o prefixo terminar em vogal e o segundo vocábulo começar vogal diferente. Ex: autoaprendizagem;

autoestima; semianalfabeto; infraestrutura.

b) Essa regra padroniza algumas exceções existentes antes da reforma do Novo Acordo Ortográfico. Ex. antiaéreo; antiamericano; socioambiental.

c) Não se usa o hífen, também, em determinados vocábulos que perderam a noção de composição. Ex. paraquedista; paraquedas; mandachuva.

d) Não se utiliza mais o hífen nas locuções adjetivas, substantivas, pronominais, verbais, adverbiais, prepositivas ou conjuntivas. Ex. Café com leite; camisa de força; pé de moleque; fim de semana; pé de meia (no sentido denotativo).

ATENÇÃO: No entanto, será usado em alguns vocábulos que já estão cristalizados e que continuam grafados com hífen, também, em outros países de Língua Portuguesa (lusófonos)¹. São eles: pé-de-meia (sentido de guardar dinheiro); além-mar; arco-da-velha; mais-que-perfeito; cor-de-rosa; à queima-roupa; água-de-colônia; lua-de-mel.

e) Quando o segundo vocábulo começa com “r” ou “s”, depois de prefixo terminado por vogal, retira-se o hífen e essas consoantes

são duplicadas. Ex: antirugas; antirreligioso; antissocial; autossugestão; suprassumo; ultrassom; contrassenso.

6. Alguns casos dignos de nota:

a) Continua o hífen nos vocábulos que se relacionam com espécies botânicas e zoológicas. Ex. bem-te-vi; erva-doce; beija-flor.

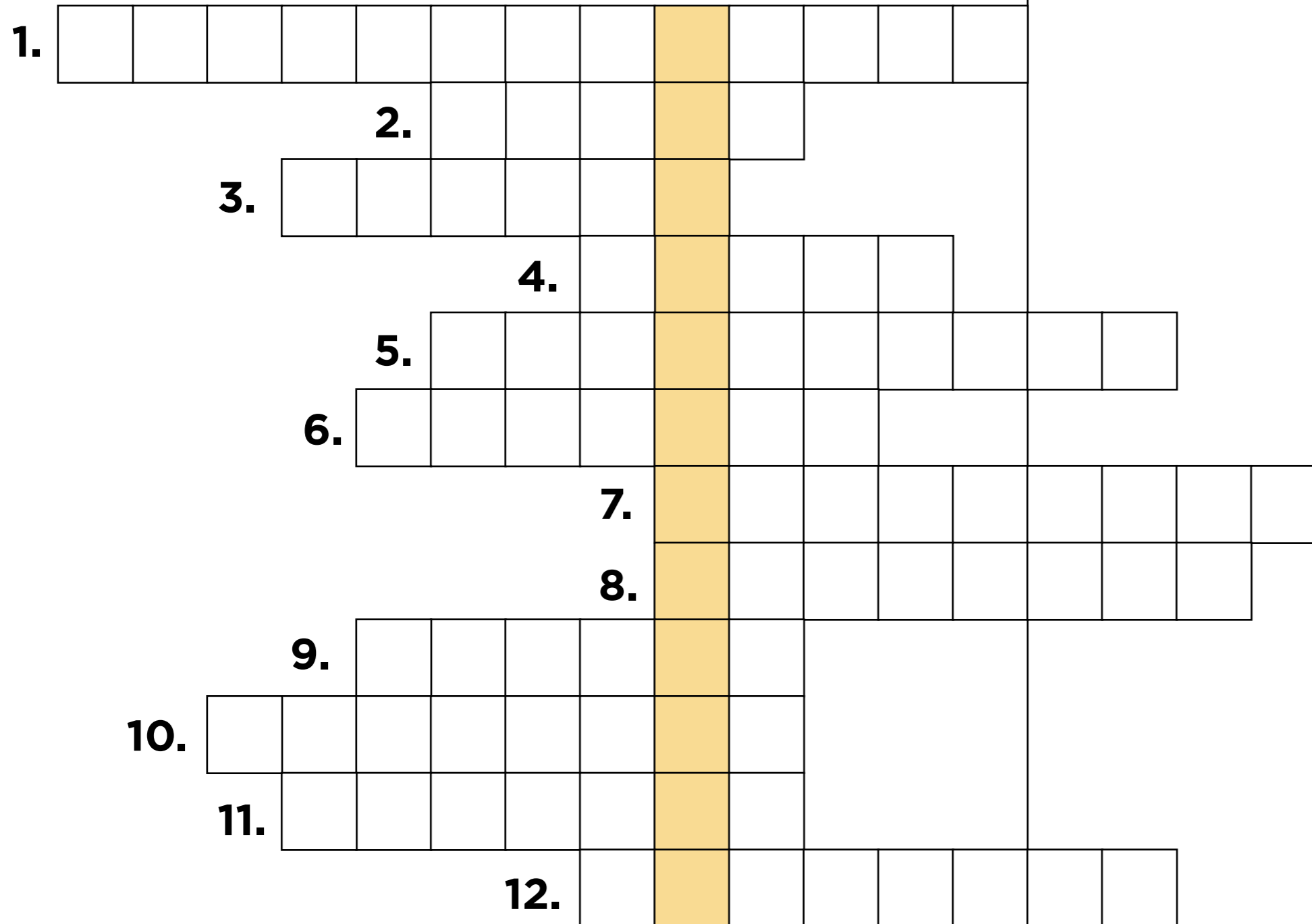
b) Mantém-se o hífen quando o prefixo terminar em “r” e o segundo elemento começar pela mesma letra. Ex: super-romântico; inter-regional.

c) Mas, quando o prefixo termina em vogal e o segundo vocábulo começa por consoante diferente de “r” ou “s”, não se usa o hífen. Ex: antinatural; contracheque; semicírculo.

d) Não se utiliza o hífen com o advérbio “mal” quando o vocábulo seguinte começar por consoante. Ex: Malvestido; malsucedido; malgoverno.

[1] Países lusófonos: Portugal, Brasil, Angola, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e Timor Leste.

PALAVRAS CRUZADAS



1. Quanto aos vocábulos Paraolimpíada e Paralimpíada. A escrita mais correta linguisticamente e que é fiel ao processo de formação de palavras na Língua Portuguesa por justaposição é: _____.

2. País onde se realizou os Jogos Olímpicos de 2020.

3. Como se diz o termo FUTEBOL em inglês americano?

4. JOGOS em Língua Inglesa.

5. Esporte praticado entre duas equipes, com quadra retangular e dividida com rede sobre a linha central. Ponha o termo em Língua Inglesa.

6. Nome do mascote da edição dos Jogos Olímpicos de 2020.

7. O impulso que faz com que as pessoas ajam para atingirem seus objetivos.

8. País de Língua Portuguesa, que fica na Europa, participante dos Jogos Olímpicos de 2020.

9. País-sede dos Jogos Olímpicos de 2016.

10. Ato ou efeito de ajudar pessoas.

11. Nome do país-sede em que se deu a primeira aparição de mascotes dos Jogos Paraolímpicos.

12. Nome popularmente dado às embaixadoras dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos, que possuem formato de desenho e que representam a cultura e a história do país-sede do evento.

PALAVRA-CHAVE: Quanto ao nome do maior evento esportivo para pessoas com necessidades especiais; o comitê Olímpico Internacional orienta que se chame de _____, com o objetivo de ficar um termo internacionalizado.

Respostas das Palavras Cruzadas:

1. Paraolimpíada; 2. Japão; 3. Soccer; 4. Games; 5. Volleyball; 6. Someity; 7. Motivação; 8. Portugal; 9. Brasil; 10. Cooperar; 11. Holanda; 12. Mascotes.